ANEXO 1

DESCRIÇÃO DO AUTÓDROMO

INTERNACIONAL DE BRASILIA

DESCRIÇÃO DO AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE BRASILIA

1. APRESENTAÇÃO

1.1. No centro da Capital Federal, próximo aos setores hoteleiro e comercial, está localizado o Autódromo Internacional de Brasília, que reúne contiguamente o Estádio Nacional de Brasília – Mané Garricha, o Ginásio de Esporte Nilson Nelson, o Conjunto Aquático Cláudio Coutinho e as Quadras Poliesportivas, constituindo o chamando Centro Esportivo de Brasília, conforme pode ser observado na Figura 1.

1.2. Essa condição única se deve ao fato de Brasília ser uma cidade planejada, em que a organização espacial foi pensada de forma a propiciar uma adequada integração funcional entre os seus setores. Por exemplo, o Centro Esportivo de Brasília localiza-se ao lado dos Setores Hoteleiro e Comercial Norte, próximo a Shopping Centers e Hospitais.



Figura 1. Unidades Físico-Funcionais do Centro Esportivo de Brasília

1.3. Possui parte loteavel, de 706.555,07 m2, conforme determinado no Plano de Uso e Ocupação do Setor de Recreação Pública Norte, da Segeth, em sua figura 10.

2. BREVE DESCRIÇÃO DO AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

2.1. A ideia de haver em Brasília um Centro Esportivo nasceu com a própria concepção da cidade proposta por Lúcio Costa. Já no Relatório do Plano Piloto de Brasília, era prevista esta localização:

> *Como decorrência dessa concentração residencial, os centros cívico e administrativo, o setor cultural, o centro de diversões, o* ***centro esportivo*** *(grifo nosso), o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento e às pequenas indústrias locais e, por fim, a estação ferroviária foram-se naturalmente ordenando e dispondo ao longo do eixo transversal que passou assim a ser eixo monumental do sistema*[1]*.*

2.2. Existe também menção de que no Código de Edificações de Brasília, aprovado pelo Decreto "N" n° 596, de 8/03/1967, foi estabelecida uma "zona verde", compreendida por áreas especiais de proteção paisagística, com baixa densidade de construção e relacionadas com a recreação e o lazer da população", tendo sido destacado o "Setor de Estádios Nacionais, que compreende o conjunto de áreas e estádios para a prática de esportes e realização de espetáculos esportivos"[2].

2.3. Consequentemente, com a elaboração da PR-64/1, de 20/06/1972, foi criada a Área do Centro Esportivo de Brasília, que originalmente tinha 1.908.300,00 m² (190,83 ha), sendo que sua efetiva ocupação extrapolou tais limites.

2.4. Conforme certidão da matrícula do imóvel emitida em 01/03/2011, o lote do Centro Esportivo foi transmitido da Novacap à TERRACAP em 14/08/1973, e doado da TERRACAP ao Governo do Distrito Federal em 15/09/1981. Seguindo o Decreto nº 16.109 de 01/12/1994, a incorporação dos imóveis doados ao GDF é realizada pelo Departamento Geral de Patrimônio (DGPAT) e em seguida o mesmo é distribuído à unidade administrativa usuária, neste caso, a Secretaria de Esporte, cujo titular passa a ter então responsabilidade pela guarda e uso dos bens patrimoniais, denominados "próprios".

2.5. O Autódromo Internacional de Brasília foi inaugurado em 1974 com uma corrida de Fórmula 1 extra-campeonato vencida pelo piloto Emerson Fittipaldi, que na época pilotava uma McLaren. Sua pista possui um traçado misto, apresentando seis curvas para a esquerda e seis para a direita, com uma extensão final de 5.475,58 m, conforme figurra 2.

2.6. O Autódromo Internacional de Brasília foi inaugurado em 1974 com uma corrida de Fórmula 1 extra-campeonato vencida pelo piloto Emerson Fittipaldi, que na época pilotava uma McLaren. Sua pista possui um traçado misto, apresentando seis curvas para a esquerda e seis para a direita, com uma extensão final de 5.475,58 m, conforme figurra 2.

[1] COSTA, Lúcio (1957). Relatório do Plano Piloto de Brasília.

[2] SEDUMA (2010). MDE 128/10. Brasília – RA I. Setor de Recreação Pública Norte – SRPN (antigo SAI Norte). Área do Centro Esportivo de Brasília. Implantação e Diretrizes para o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha.



Figura 2. Autódromo Internacional de Brasília

2.7. O Autódromo já recebeu uma série de competições nacionais e regionais, tais como: motovelocidade, F-3, F-Renault, Pickup Racing, Turismo, Kart, arrancada, fórmula Truck, Stock Car e também eventos especiais como shows artísticos, gospel, festivais automotivos, dentre outros. Contudo, desde sua inauguração, a estrutura do complexo nunca recebeu uma reforma significativa, conforme afirma a Administração do Autódromo.

2.8. O Termo de Concessão de Uso, assinado em 19/12/1995, e aditado em 02/04/1996, no qual o Distrito Federal concedeu à empresa NZ – Empreendimentos e Investimentos LTDA o uso da área e das instalações do Autódromo Internacional de Brasília, incluídos o Cine Drive-in e a Churrascaria, foi encerrado por meio do Processo Administrativo nº 002000018/2012 de 28/03/2012.

2.9. Em 2013 foi assinado contrato de subsídio entre a Terracap e a Federação Internacional de Automobilismo – FIA, com o objetivo de que a primeira recebesse apoio do Fundo de Desenvolvimento de Segurança do Esporte Motorizado da FIA (MSSDF), consistente em subsídio financeiro visando à contratação de serviços técnicos especializados objetivando a melhoria do Autódromo Internacional de Brasília. Consequentemente, a Terracap estaria obrigada a firmar contrato com Empresa de Consultoria nomeada pela FIA para realizar os estudos relativos ao Autódromo, o que resultou no Acordo de Fornecimento de ASN firmado em 03 de julho de 2013 com a Apex Circuit Design, sediada no Reino Unido.

2.10. Em setembro de 2014 foi firmado contrato da Terracap com a Rádio e Televisão Bandeirantes tendo como objeto a realização por esta da etapa brasileira do Campeonato Mundial de Fórmula Indy a ser promovida no ano de 2015 em Brasília. Como obrigações, a Terracap deveria cumprir com os compromissos financeiros assumidos com a emissora, da ordem de 37 milhões, e a liberação para uso do circuito, custeando as adaptações, manutenção e reformas necessárias. Para tanto, a Novacap ficou responsável pelas obras, financiadas junto à Terracap, que começaram em 29 de novembro de 2014.

2.11. Entretanto, em 29 de janeiro de 2015, a Terracap acatou as recomendações do Ministério

Público do Distrito Federal e Territórios e do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, optando por anular todos os contratos firmados, o que provocou o cancelamento da etapa da Fórmula Indy, programada para dia 8 de março de 2014.

3. SITUAÇÃO ATUAL DO AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE BRASILIA

3.1. O Autódromo Internacional de Brasília possui uma série de edificações internas à sua área cercada. Além da pista, existem suas arquibancadas, boxes, atualmente demolidos, oficinas, a sede da Federação de Automobilismo, atualmente demolida, um kartódromo e um cinema drive-in.

3.2. O autódromo já recebeu uma série de competições nacionais e regionais, tais como: motovelocidade, F-3, F-Renault, Pick-up Racing, Turismo, Kart, arrancada, fórmula Truck, Stock Car e também eventos especiais como shows artísticos e gospel, festival automotivo entre outros. Contudo, desde sua inauguração a estrutura do complexo nunca recebeu uma reforma significativa, conforme afirma a Administração do Autódromo. O Termo de Concessão de Uso, assinado em 19/12/1995, e aditado em 02/04/1996, no qual o Distrito Federal concedeu à empresa NZ – Empreendimentos e Investimentos LTDA o uso da área e das instalações do Autódromo Internacional de Brasília, incluídos o Cine Drive-in e a Churrascaria foi encerrado por meio do Processo administrativo nº 002000018/2012 de 28/03/2012.

3.3. O Autódromo Internacional de Brasília possui traçado misto, com seis curvas para a esquerda e seis para a direita. A pista tem extensão de 5.475,58 m e a maior reta tem 750m.

3.4. Desde sua inauguração, em 1974, o Autódromo Internacional de Brasília foi objeto de apenas uma tentativa de reforma expressiva nas suas estruturas, por ocasião do contrato firmado, em setembro de 2014, entre a Terracap e a Rádio e Televisão Bandeirantes tendo como objeto a realização por esta da etapa brasileira do Campeonato Mundial de Fórmula Indy a ser promovida no ano de 2015 em Brasília. Como obrigações, a Terracap deveria cumprir com os compromissos financeiros assumidos com a emissora, da ordem de 37 milhões, e a liberação para uso do circuito, custeando as adaptações, manutenção e reformas necessárias. Para tanto, a Novacap ficou responsável pelas obras, financiadas junto à Terracap, que começaram em 29 de novembro de 2014. Contudo, em 29 de janeiro de 2015, a Terracap acatou as recomendações do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, optando por anular todos os contratos firmados, o que provocou o cancelamento da etapa da Fórmula Indy, programada para dia 8 de março de 2014.

3.5. A pista de corrida estava bastante danificada em praticamente toda a sua extensão, apresentando trincas de diversos tamanhos. Os níveis das áreas internas à pista não apresentam nivelamento satisfatório e seguro. O circuito apresentava oxidação e desgastes da pista de rolagem em função do tempo (40 anos desde a sua construção).

3.6. As áreas de escape não atendiam os padrões de segurança, principalmente do Moto GP. As distâncias à primeira linha de proteção (pneus e *guardrail eram* muito curtos e ofereciam perigo eminente aos pilotos no caso de acidentes ao final das retas com maior extensão). As “zebras” ou “lavadeiras” da pista devem ser alteradas para estarem condizentes com as especificações técnicas da FIM (Federação Internacional de Motociclismo e da FIA (Federação Internacional

de Automobilismo).

3.7. As vias de acesso para serviços e emergência não atendem as recomendações necessárias (perímetro do circuito e isolamento do público). Não existe isolamento de público e nem proteção suficiente aos oficiais de prova nas áreas de acesso a pista em suas cabines.

3.8. O Autódromo não possui cabeamento de fibra óptica e nem sistema de cronometragem atualizado, para fazer tomadas de tempo oficial, ou para transmissão de dados. Não há sinalização de pista (luzes para sinalização de incidentes). Não há luzes de largada conforme determinam as especificações técnicas da FIA e da FIM.

3.9. As instalações elétricas e sanitárias não comportam o fluxo de pessoas para eventos internacionais. Percebe-se assoreamento das linhas de drenagem existentes inclusive de caixas e canaletas ao longo da pista. Em alguns trechos houve selamento das canaletas com seixo rolado com objetivo de retirar as grelhas de concreto armado já deteriorado, oferecendo uma superfície livre de obstáculos.

3.10. O local apresenta drenagem insuficiente face a topografia local a ser corrigida, evitando invasão de água e lama para a pista. Faz-se necessária a ampliação da rede de drenagem, principalmente na curva 09. A proteção e arrimo da arquibancada descoberta, junto à saída da curva 12, encontram-se totalmente desalinhada, apresentando pontos de erosão e queda da barreira de contenção.



Figura 3. Parte da pista, após recapeamento



Figura 4. Parte da pista, após remoção da camada asfáltica



Figura 5. Parte da pista recapeada

3.11. A Arquibancada coberta apresenta problemas estruturais, armadura exposta, cadeiras quebradas, vidros quebrados, infiltrações, instalações elétricas e hidráulicas obsoletas, não há sistema de Prevenção a Combate ao Incêndio, nem acessibilidade, o que coloca em risco a segurança dos espectadores. Ao redor do autódromo, existem cinco áreas de apoio aos espectadores. São espaços com banheiros e área coberta para bares. Essas construções estão

totalmente abandonadas, com instalações em péssimas condições. As instalações hidráulicas e elétricas dos banheiros não funcionam.



Figura 6. Vista externa da arquibancada coberta



Figura 7. Vista interna da arquibancada coberta



Figura 8. Detalhes da estrutura da arquibancada coberta

3.12. As arquibancadas descobertas estão em condições estruturais razoáveis, porém, o mato está tomando conta da área de circulação dos espectadores, necessitando de manutenção.



Figura 9. Arquibancada descorberta

3.13. Os boxes, torres de controle e edificações de apoio dos boxes foram demolidos para a reforma, pois, apesar de funcionando, necessitavam de muitas adaptações, por estarem com péssimo aspecto visual e em desacordo com as normas da Federação Internacional de Automobilismo - FIA. Na área onde os boxes foram demolidos restaram alguns alojamentos que eram utilizados pelos mecânicos das equipes.



Figura 9. Localidade onde foram demolidos os boxes



Figura 10. Localidade onde foram demolidos os boxes



Figura 11. Escombros dos antigos boxes

3.14. A substação de energia elétrica não atende as normas específicas NTD 1.05 e 6.05 da CEB. Apresenta dispositivos antigos, sem equipamentos digitais que permitam uma maior precisão na atuação, em caso de curto circuito interno a edificação ou quaisquer outras falhas. Atualmente, existem dispositivos que permitem utilizar operação telecomandada. É comum em dispositivos antigos a falha mecânica na operação de abertura, isto por falha na mola do dispositivo, falta de manutenção e lubrificação. Tais defeitos são minimizados quando abertura é feita através de contatos comandados por pulso digital.



Figura 12. Visão externa da subestação de energia elétrica



Figura 13. Visão interna da subestação de energia elétrica



Figura 14. Detalhes da subestação de energia elétrica

3.15. Ao redor do autódromo, existem cinco áreas de apoio aos espectadores. São espaços com banheiros e área coberta para bares. A localização desses apoios pode ser observada na figura 14. Essas construções estão totalmente abandonadas, com instalações em péssimas condições. As instalações hidráulicas e elétricas dos banheiros não funcionam. Portas estão quebradas e a sujeira e o mato são predominantes.



Figura 14. Áreas de apoio ao redor do autódromo



Figura 15. Área para bar ao redor do autódromo



Figura 16. Área para bar ao redor do autódromo



Figura 17. Estrutura do restaurante



Figura 18. Painel Eletrônico danificado



Figura 19. Torre de propaganda



Figura 20. Banheiros públicos



Figura 21. Detalhes dos banheiros



Figura 22. Detalhes dos banheiros 2



Figura 26. Área do cine drive-in